

I N D I C A Ç Ã O

O Vereador abaixo assinado indica ao Sr. Prefeito e à Secretaria Municipal de Saúde que se organize, a nível de município, uma campanha permanente de distribuição gratuita de preservativos ou outro tipo de anticoncepcionais às camadas mais carentes da população.

O crescimento populacional, em nosso País, é simplesmente alarmante: a cada trinta anos dobra a população. Assim, se em 1990 temos 140 milhões de habitantes, no ano 2.020 teremos 280 milhões; em 2.050, 560 milhões e, em 2.080, 1 milhão e 120 milhões.

O que mais impressiona nesse quadro é que é justamente entre as camadas mais humildes, mais carentes, da população que se verifica a maior taxa de prolicidade. É onde a prolicidade é maior, configurando o que se passou a chamar de paternidade (ou maternidade) irresponsável, pois que esses pais não têm, na maioria das vezes, eles próprios condições normais de subsistência. Vivem mal e criam mal os filhos, quando os criam. Não os educam. Não têm condições para tanto. Então essas pobres crianças tornam-se os chamados "filhos da rua", aprendizes da delinquência.

O problema é complexo e polêmico, não resta dúvida. Certamente não será solucionado através de sugestões ou ações isoladas. Todavia acreditamos que algo pode ser feito, evitando-se a irresponsabilidade através do uso de preservativos ou anticoncepcionais.

Uma experiência bem sucedida em nosso meio pode difundir-se, ser levada adiante, contribuindo, ainda que em escala insuficiente, para abrandar os efeitos dessa multiplicação desenfreada e quase sempre irresponsável.

Temos dezenas de exemplos, em nosso próprio meio, de paternidade irresponsável, na maioria das vezes indesejada, para justificar a nossa proposta, para a qual pedimos o apoio dos nobres pares, em manifestações ao Executivo.

.....



Em busca dos objetivos visados, sugerimos à Secretaria Municipal da Saúde que, ao planejar a campanha, considere as seguintes providências:

a) estabelecer convênios com entidades e empresas produtoras de anticoncepcionais, para delas obter o produto gratuitamente ou com descontos (uma empresa de Erechim repassa mensalmente, a título de propaganda, uma quantidade considerável de preservativos à Associação das Prostitutas de Porto Alegre);

b) solicitar a colaboração da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, do jornal Zero Hora, da RBS e de outras empresas para divulgar o evento e receber eventuais doações ou contribuições;

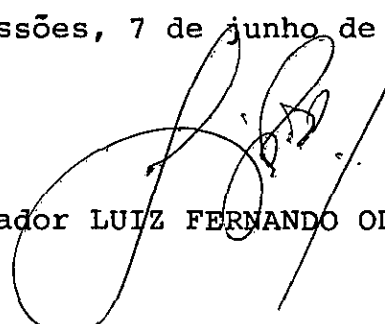
c) estabelecer convênios com empresas locais, para distribuição de preservativos ou anticoncepcionais;

d) exigir prévio exame médico, no caso de fornecimento de anticepcionais farmo-químicos.

É, em linhas gerais, a nossa proposta, que pode e deve ser completada, aperfeiçoada.

Pela atenção que, temos certeza, lhe será dispensada, desde já agradecemos.

Sala das Sessões, 7 de junho de 1990.


Vereador LUIZ FERNANDO ODERICH